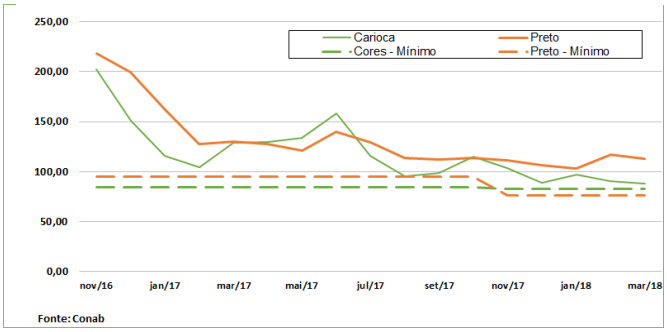
Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	136,48	75,00	75,00	-45,0	0,0
Paraná	60kg	131,09	85,92	85,30	-34,9	-0,7
Bahia	60kg	165,00	96,89	95,58	-42,1	-1,4
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	133,72	104,93	102,13	-23,6	-2,7
Rio Grande do Sul	60kg	146,85	113,62	117,29	-20,1	3,2
Preço no atacado - SP						
Feijão comum cores	60kg	178,50	120,00	125,00	-30,0	4,2
Feijão comum preto	60kg	177,50	137,50	132,50	-25,4	-3,6

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R$ 82,96/60kg; Feijão Preto: R$ 76,50/60kg;

Gráfico 1 - Análise de Mercado de Feijão no Paraná - Em semanas



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

No atacado em São Paulo, os preços do grupo carioca apresentaram uma pequena valorização. Uma das explicações para tal comportamento foi a semana mais curta devido ao feriado de páscoa, ocasionando um menor fluxo de mercadoria para os grandes centros de consumo, frente a uma melhor demanda. A concorrência na compra, em especial, pelo produto de melhor qualidade, foi o principal responsável pela reação dos preços.

Nas zonas de produção à demanda segue fraca e os preços estão oscilando de acordo com a qualidade do produto. Os produtores estão recebendo pelo grão recém-colhido entre R$ 75,00 e R$ 105,00 a saca.

A expectativa de que em março, com o retorno das férias escolares, os preços iriam subir, acabou não se confirmando. No entanto, apesar da 1ª safra se encontrar no final, ainda é razoável a quantidade de mercadoria a ser comercializada, sendo que boa parte é oriunda dos Estados do Paraná e de São Paulo, e é de baixa qualidade.

O mercado está na expectativa da oferta proveniente da 2ª safra, cujo plantio foi concluído em março. As lavouras se encontram em todos os estágios, predominando a fase de desenvolvimento vegetativo. No Paraná, principal estado produtor, a pesquisa realizada pela Conab aponta para um plantio menor em 25,1% em relação à safra anterior, em razão dos baixos preços de comercialização. A colheita se encontra prestes a iniciar-se, devendo se concentrar em maio, onde se espera um volume de produção 19,4% abaixo do registrado em 2017.

Nota-se que o varejo é o principal elo da cadeia produtiva do feijão que tem dificultado uma maior comercialização, e nem mesmo a expressiva redução dos preços verificada nas gôndolas dos estabelecimentos comerciais, foi suficiente para alavancar as vendas. Diante deste fato, os empacotadores estão negociando de acordo com as suas necessidades de abastecimento, mesmo cientes de que os estoques ainda estão baixos, com o risco do produto ficar mais caro diante do quadro de oferta bastante ajustado.

Os produtores irrigantes, que se preparam para o plantio da safra de inverno (3ª safra), acompanham atentamente o comportamento do mercado. Se prevalecer esta tendência, muitos poderão migrar para o plantio de outras culturas, o que poderá comprometer ainda mais o quadro de oferta.

A colheita da 2ª safra, nos Estados do Paraná e Minas Gerais, ocorrerá a partir de abril, se concentrando nos meses de maio e junho, e, até lá, o país passará por um período com poucas ofertas.

Feijão Comum Preto

No mercado atacadista de São Paulo, em que pese à valorização do dólar, os preços recuaram devido à fraca demanda e à má qualidade do produto ofertado. O produto extranovo foi cotado, em média, a R$ 132,50/60 kg, R$ 5,00 abaixo do registrado anteriormente.

A 2ª safra está concluída, e a temporada dessa variedade se encerra nesse segundo plantio. Doravante, o país passará a depender de importações, majoritariamente da Argentina, que deve concluir o seu plantio neste mês de março. Do volume a ser produzido naquele país, cerca de 70% da produção de feijão comum preto são destinados ao Brasil.

O Sexto Levantamento para Acompanhamento da safra 2017/2018, divulgado no dia 08/03/18, pela Conab, registra, para a 2ª safra, queda de 6,9% na área a ser cultivada na Região Centro-Sul do País. A produção, por sua vez, apresenta praticamente o mesmo volume colhido em 2017.

COMENTÀRIO DO ANALISTA

comercializada pelos produtores. O produto comercial de boa qualidade, bastante demandado pelos empacotadores, começa a ficar escasso. Em Minas Gerais aumentou a presença de compradores da Bahia, dentre outros estados nordestinos, devido a melhor qualidade do produto, e menor custo do frete para as regiões de consumo. Esta situação vai aos poucos deixando o mercado menos ofertado, abrindo espaço para uma melhora dos preços.

João Figueiredo Ruas – Analista de Mercado E-mail: joao.ruas@conab.gov.br Tel: (61) 3312-6246